

AVALIAÇÃO FORMATIVA: UM ESTUDO DE CASO ATRAVÉS DE UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Claus Haetinger¹
José Ambreu Diedrich²**

RESUMO

Neste estudo de caso, descrevemos parcialmente uma prática realizada na disciplina de Matemática junto ao ensino não regular. Trata-se de turma única de 4º ano pós-médio noturno na Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes, Arroio do Meio - RS. Esta é a primeira vez que o curso está sendo oferecido nesta escola.

O trabalho está centrado em dois pontos principais: a avaliação formativa e o erro. Enquanto aquela considera as competências e as habilidades dos alunos este, é abordado como um componente do processo ensino-aprendizagem.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação, competências/habilidades e erro.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

"A avaliação é a parte essencial de quase todo processo de ensino-aprendizagem. Mesmo nos processos informais, como os que ocorrem na interação entre a criança e a sua família, costuma haver avaliação". (Dante, 2004).

A avaliação seletiva, tal como está posta no ensino, estimula a repetição de informações gerando, com isso, competição e conflito entre os alunos. De acordo com Perrenoud (1999, p. 70), "a avaliação pedagógica tradicional é um jogo de gato e rato, um confronto de estratégias e contra-estratégias".

A prática tradicional de avaliação é muito mais fácil, pois os pais não questionam. Basta aplicar algumas provinhas e emitir um conceito que se está de acordo com o sistema seletivo social. Isto se tornou uma questão estrutural, uma vez que os professores passaram a ficar preocupados em definir o quanto o aluno

¹ Centro Universitário UNIVATES - Doutor em Matemática Pura e professor titular da UNIVATES. E-mail: chaet@univates.br, URL <http://ensino.univates.br/~chaet>

² Centro Universitário UNIVATES - Pós-graduado em Ensino de Matemática pela UNIVATES e professor de Matemática e Ciências do Ensino fundamental no município de Arroio do Meio e professor de Matemática do Ensino Médio e Pós-médio do estado do Rio Grande do Sul. E-mail: jose_ambreu@yahoo.com.br

merece e não com o quanto é preciso para que ele aprenda mais e melhor. Para Vasconcellos (2000):

Aplicar um instrumento, corrigir e atribuir um conceito ainda não é avaliação. Verificar faz parte da avaliação. Todavia não a esgota, pois ela implica um posicionamento diante do que foi constatado.

Para Dante (2004) a avaliação formativa deve ser entendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos em atingir os objetivos da atividade de que participam. Para Perrenoud:

Uma avaliação mais formativa não toma menos tempo, mas dá informações, identifica e explica erros, sugere interpretações quanto às estratégias e atitudes dos alunos e, portanto, alimenta diretamente a ação pedagógica, ao passo que o tempo e a energia gastos na avaliação tradicional desviam da invenção didática e da inovação. (1999, p. 69).

Um dos problemas da avaliação está em fazer ou não fazer testes e provas. Segundo Vasconcellos (2000) a solução está em como utilizar estas informações: para punir o erro ou para utilizá-lo na construção do conhecimento. Perrenoud (2003) salienta que a escola precisa incluir nas suas responsabilidades: ensinar a comparar, classificar, analisar, discutir, descrever, opinar, julgar, fazer generalizações, analogias e diagnósticos. Neste sentido, para Grossi:

Aprender não é conseguir se lembrar de ensinamentos transmitidos prontos em aula, mas dispor de esquemas de pensamento que permitam enfrentar problemas. (2004, p. 33).

Uma das dificuldades em trabalhar os erros dos alunos, encontra-se justamente no fato de que é difícil para o próprio educador trabalhar os seus, em decorrência e uma formação distorcida, onde não havia lugar para os mesmos. De acordo com Grossi:

No pós-constitutivismo avalia-se para planejar o trabalho escolar e não só para aprovar ou reprovar o aluno. Para o planejamento interessa avaliar os equívocos, as hipóteses truncadas, as articulações incompletas, pois são os elementos que nos permitem deduzir em que teoria provisória o aluno está, rumo ao conceito. (2004, p. 28).

METODOLOGIA

Este relato de experiência tem por objetivo verificar a possibilidade da aplicabilidade de uma nova prática de avaliação que possa se expandir para o ensino fundamental e médio.

Nesta proposta metodológica incluem-se mudanças de atitudes, envolvimento e crescimento ao longo de todo processo, avanço na capacidade de se expressar oralmente, onde a avaliação não esteja centrada somente nos alunos, mas também e, de forma bem expressiva, no curso. Tem-se a intenção, de que o aluno passe de um mero espectador para se transformar no autêntico protagonista de suas aprendizagens e, nós professores, passemos a ter a missão de coordenadores e facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

A prática foi desenvolvida com o objetivo principal de examinar se uma avaliação alternativa à "seletiva" pode produzir também bons resultados. O universo da mesma foi constituído por um grupo de 35 alunos do Curso Técnico em Logística Comercial noturno na Escola Estadual de Ensino Médio Guararapes. As atividades da prática estão articuladas a uma abordagem metodológica de inspiração qualitativa. Recorremos às seguintes fontes de informações: a) avaliação diagnóstica, b) avaliação sobre os conteúdos trabalhados (juros simples e compostos), c) nova avaliação após retomados os conteúdos onde ocorreu a maior quantidade de erros e d) entrevista questionário.

A prática foi desenvolvida apenas no ensino técnico mas temos a intenção se estendê-la também ao ensino regular. Percebemos que a avaliação não deveria começar e nem terminar na sala de aula pois precisamos usá-la para planejar o nosso trabalho escolar e não simplesmente para aprovar e reprovar o aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTE, L. R. *"Matemática: Livro do Professor"*. São Paulo: Ática, 2004.

GROSSI, E. P. *"Como Areia no Alicerce: Ciclos Escolares"*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

PERRENOUD, P. *"Avaliação de Excelência a Regulação das Aprendizagens - Entre duas Lógicas"*. Porto Alegre: Artmed, 1999.

_____. *"Formando Professores Profissionais: Quais Estratégias? Quais competências"*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VASCONDELLOS, C. dos S. *"Avaliação nos Ciclos de Formação"*. Disponível em: www.celsovasconcellos.com.br/Avaliaciclos.doc acessado em 08/08/05.

_____. *"Intencionalidade: Palavra-chave da Avaliação"*. Disponível em: www.celsovasconcellos.com.br/EntrNola.doc acessado em 08/08/05.